



RELATÓRIO DE
BIODIVERSIDADE
2010



Gerir a biodiversidade é, para a EDP, garantir o bom funcionamento dos ecossistemas, valorizando os serviços e produtos que nos são fornecidos pela natureza e criando oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais. Estamos empenhados em prosseguir este caminho, de forma clara e transparente.

Este foi o nosso contributo em 2010.

Contamos consigo para que nos ajude a fazer melhor.

Envie-nos sugestões para sustentabilidade@edp.pt

6	POLÍTICA DE BIODIVERSIDADE
8	EDP NO MUNDO
10	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS ATÉ 2015
12	BIODIVERSIDADE EM NÚMEROS
16	GESTÃO OPERACIONAL
16	PLANEAMENTO E PROJETO
18	CONSTRUÇÃO
22	OPERAÇÃO
22	GESTÃO E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL
23	RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
25	CAUDAL ECOLÓGICO
28	REDES ELÉTRICAS
32	COMPENSAÇÃO AMBIENTAL
37	DESMANTELAMENTO E REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL
40	APOIO À SOCIEDADE
40	CÁTEDRA EDP BIODIVERSIDADE
40	FUNDO EDP PARA A BIODIVERSIDADE
48	VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS
50	REINTRODUÇÃO DA ÁGUA PESQUEIRA EM PORTUGAL
52	ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL
53	BROWSEDP – SHARING KNOWLEDGE WITH SOCIETY
54	FILEPLACE – PLATAFORMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
54	2010 ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE
56	ESTE RELATÓRIO
57	AGRADECIMENTOS



POLÍTICA DE BIODIVERSIDADE

Com a implementação da sua Política de Biodiversidade, o Grupo **EDP** contribui para o objetivo mundial de reduzir a perda de biodiversidade decorrente da atividade humana.

EM PARTICULAR, A EDP:

- Tem consciência da sensibilidade dos ecossistemas naturais e das pressões a que os mesmos estão sujeitos, bem como do valor intrínseco das iniciativas que visem a proteção da biodiversidade;
- Possui uma experiência significativa de minimização dos impactes sobre a biodiversidade, que decorrem das suas atividades;
- Quer ter um papel ainda mais ativo na conservação e promoção da biodiversidade.

Nas suas empresas, a **EDP** considera a biodiversidade como parte integrante da gestão, com o objetivo de obter um balanço global positivo de impacte sobre a biodiversidade.



PARA TAL, A EDP COMPROMETE-SE:

- 1** Integrar a avaliação dos impactes na biodiversidade, em todas as fases das suas atividades: projeto, construção, exploração e desmantelamento de infraestruturas de Produção e Distribuição de energia;
- 2** Minimizar os impactes negativos na biodiversidade, decorrentes das suas atividades, e potenciar os positivos. Quando os primeiros não possam ser evitados, compromete-se a recorrer a medidas de compensação consensuais, que permitam atingir um balanço global favorável;
- 3** Contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspetos da biodiversidade, designadamente através do apoio a instituições selecionadas de forma transparente e de acordo com critérios de elevada competência técnica;
- 4** Reforçar o diálogo e as parcerias com entidades públicas ou privadas em matéria de biodiversidade;
- 5** Proceder ao relato regular e transparente do seu desempenho em matéria de biodiversidade, verificado por entidades independentes, e promover consultas regulares às diferentes partes interessadas.

EDP NO MUNDO



A EDP opera no setor energético, com importantes ativos na produção, distribuição e comercialização de energia elétrica, assim como na distribuição e comercialização de gás. Com 21.990 MW de potência instalada, distribuída por 13 países, somos uma empresa com mais de 12.000 colaboradores e procuramos satisfazer diariamente 9,8 milhões de clientes de eletricidade e 1,1 milhões de gás, que confiam nos nossos serviços.

* MW EBITDA

** Inclui hídrica, eólica, biomassa e resíduos



FRANÇA BÉLGICA

23 Colaboradores
341 Potência instalada (Mw)*
595 Potência líquida (Gwh)
100% Produção a partir
de fontes renováveis**

POLÓNIA ROMÉNIA

32 Colaboradores
210 Potência instalada (Mw)*
209 Potência líquida (Gwh)
100% Produção a partir
de fontes renováveis**

REINO UNIDO

11 Colaboradores



ANGOLA

ESPAÑA

2.011 Colaboradores
1.010.005 Clientes de eletricidade
823.792 Clientes de Gás
5.025 Potência instalada (Mw)*
16.214 Potência líquida (Gwh)
37% Produção a partir de fontes renováveis**
9.320 Distribuição de eletricidade (Gwh)
45.644 Distribuição de Gás (Gwh)

ITÁLIA

14 Colaboradores

A estratégia de negócio da EDP tem vindo a privilegiar o crescimento a partir de energias renováveis, em particular a partir do vento e da água. Até 2012 pretende-se atingir 65% da potência instalada em hídrica e eólica, justificando a importância da biodiversidade enquanto variável de gestão.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS ATÉ 2015

Nas diferentes empresas do Grupo EDP, os processos de auscultação às partes interessadas permitem identificar a proteção ambiental e a biodiversidade como assuntos de prioridade partilhada, tanto pela empresa, pelos riscos e oportunidades que podem representar no futuro, como pela sociedade, dada a degradação crescente dos serviços e produtos que nos são prestados pelos ecossistemas, essenciais à vida humana. Foram definidas até 2015 as seguintes linhas de orientação estratégica:

1. Promover a inventariação da biodiversidade em torno das infraestruturas de produção

Avaliar os principais impactes na biodiversidade decorrentes do crescimento da potência instalada eólica na península ibérica

Projeto em fase de revisão.
Enquadrado no Ponto 4
destas linhas de orientação

Implementar Lei da Responsabilidade Ambiental

Página 23

2. Minimizar os impactes na biodiversidade dos aproveitamentos em exploração

Aumentar o nº de aproveitamentos hidroelétricos com libertação de caudal ecológico, ou otimização do mesmo

Página 25

Melhorar a passagem de espécies migradoras de e para montante dos aproveitamentos (ex: Crestuma e Touvedo, em Portugal, e Proaza, em Espanha)

Página 26

Aumentar a potência instalada com registo EMAS

Página 23

3. Garantir medidas de minimização e/ou compensação para as espécies de fauna e flora em risco de extinção nacional ou global, potencialmente afetadas pela atividade da empresa

Definir e acompanhar indicadores de eficácia dos projetos em curso

Melhorar metodologia de identificação das espécies afetadas

Página 13

Melhorar o valor ecológico das medidas compensatórias associadas aos novos aproveitamentos

Página 34



4. Operacionalização da Cátedra EDP Biodiversidade, estabelecida com a Universidade do Porto

Página 40

5. Promover as boas práticas de gestão de faixas de proteção de linhas elétricas, com ênfase em zonas de elevada sensibilidade ecológica

Concluir projeto pela EDP Distribuição, apoiado pela ERSE

Página 54; www.edpdistribuicao.pt > ambiente

Dinamizar a adaptação das boas práticas às restantes geografias do Grupo

Página 28

6. Promover uma abordagem por serviços de ecossistemas dentro da empresa

Desenvolvimento do Projeto EVI – Valorização dos serviços dos ecossistemas da cascata da Serra da Estrela

Página 48

Desenvolver módulo de formação corporativo dentro da EDP

Previsto para os anos 2011-2012

7. Promover iniciativas de sensibilização à temática biodiversidade na Sociedade em geral

Publicação do Relatório de Biodiversidade na EDP

Periodicidade Anual.
Conteúdos reforçados nos sites das empresas e na nova base de dados Browsedp, pág. 53

Plano de Comunicação “Ano Internacional da Biodiversidade”

Página 54

Plano de Comunicação Biodiversidade dos novos projetos (Envolvimento da comunidade local)

Página 52

A EDP mantém-se empenhada em concretizar uma estratégia de minimização e promoção da biodiversidade, potencialmente afetada pelas suas atividades, com o objetivo de vir a obter um impacto global positivo.

BIODIVERSIDADE EM NÚMEROS

A EDP tem vindo a consolidar, num conjunto de indicadores, informação que permite caracterizar a gestão da empresa na sua relação com o ambiente natural e apoiar prioridades de intervenção operacional.

		PORTUGAL	ESPAÑA	BRASIL	EUA	GRUPO EDP	VAR'09 (%)
GESTÃO EDP EM ÁREAS CLASSIFICADAS EM 2010							
Redes de distribuição energia elétrica (km)							
Linhas AT	Aérea	843	39	64	n.a.	946	1%
	Subterrânea	10	0,5	0,13	n.a.	11	-1%
Linhas MT	Aérea	7.701	788	3.924	n.a.	12.413	2%
	Subterrânea	743	29	10,3	n.a.	783	0,4%
Subestações (nº)		18	11	12	n.a.	41	-2%
ATIVIDADE DE PRODUÇÃO							
HIDROELETRICIDADE							
Potência instalada em áreas classificadas (MW)		3.123	723	0	n.a.	3.846	0
Áreas inundadas por albufeiras (ha) ^(*)		3.426	260	0	n.a.	3.686	0
Habitats em recuperação (ha)				876	0		0
Áreas de preservação permanente (ha)				14.411			0
EÓLICA							
Parques eólicos em áreas classificadas (ha)		82	977	0	0	1.074	(**)
DESPESAS EM PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E PAISAGEM (mil€)							
Investimentos (mil€)		9.484	876	6.472	0	16.831	4%
Despesas de exploração (mil€)		1.073	1.359	561	0	2.992	8%

n.a. Não aplicável

(*) Não inclui Alqueva e Pedrógão

(**) Os custos com proteção da biodiversidade e paisagem não se encontram desagregados das restantes matérias ambientais.

(***) Os valores para o Grupo EDP incluem ainda 15 ha em França. O levantamento progressivo desta informação não permite ainda a comparação a anos anteriores.

CENTROS PRODUTORES DA EDP EM SÍTIOS RAMSAR – PORTUGAL

Sítios RAMSAR	Instalação EDP	Observações
Estuário do Sado	Central Termoelétrica de Setúbal	Adjacente. Localizada a jusante da área classificada.
Estuário do Tejo	Central Termoelétrica do Barreiro	Em processo de desativação. Pág. 37
	Central de Cogeração Fisigen	Localizada numa zona industrial.
	Central de Cogeração Energin	Localizada num extremo a montante da área classificada
Serra da Estrela	Cascata da Serra da Estrela (mini-hídricas)	Conjunto de aproveitamentos hidroelétricos, construídos na primeira metade do século XX.
Estuário do Mondego	Central de Ciclo Combinado a gás natural de Lares	Adjacente. Localizada aproximadamente 3 km a montante da área classificada.

As espécies de fauna potencialmente ameaçadas pelos novos centros produtores são identificadas através dos respetivos processos de avaliação de impacte ambiental. Esta lista, atualizada anualmente, integra um conjunto de critérios de decisão no estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de planos de conservação ou estudos científicos associados à biodiversidade. Para consulta detalhada, visite www.edp.pt > Sustentabilidade > Biodiversidade.

16 GESTÃO OPERACIONAL

- 16 PLANEAMENTO E PROJETO
- 18 CONSTRUÇÃO
- 22 OPERAÇÃO
- 22 GESTÃO E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL
- 23 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
- 25 CAUDAL ECOLÓGICO
- 28 REDES ELÉTRICAS
- 32 COMPENSAÇÃO AMBIENTAL
- 37 DESMANTELAMENTO E REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL



GESTÃO OPERACIONAL

A biodiversidade é uma das componentes considerada em todas as fases de um novo projeto. O objetivo da **EDP** é obter, no longo prazo, um balanço global ambiental positivo como resultado do impacto gerado pela sua atividade. Assim, quando os impactos ambientais negativos não possam ser evitados ou minimizados, pretende-se potenciar um conjunto de projetos que visam, direta ou indiretamente, a sua compensação.

PLANEAMENTO E PROJETO

O crescimento da potência instalada no Grupo **EDP** é obtido quer pela aquisição de ativos, quer pela sua construção. Em ambos os processos, as considerações ambientais, em particular os impactos na biodiversidade, são avaliados e evitados, sempre que possível, no contexto de uma melhor alternativa.

FUTURO CENTRO PRODUTOR?

Por Aquisição

Estão incorporados nos processos de Due Dilligence a identificação de Práticas Corporativas de avaliação de passivos ambientais

Análise da localização quanto à proximidade a ecossistemas sensíveis, tais como:

- Sítios Ramsar e outras zonas húmidas, como zonas palustres,
- Rede Natura 2000;
- Redes nacionais de áreas protegidas;
- Important Bird Areas (IBA)

Por Construção

Enquadramento nos planos energéticos nacionais e Avaliação Ambiental Estratégica, caso exista

Caracterização sumária do local/locais, para identificação da sua sensibilidade ecológica

Processo de Avaliação de Impacte Ambiental, ou de Incidências Ambientais, conforme a dimensão e sensibilidade do projeto

Estudos complementares: Conforme especificidades e dimensão do projeto

Seleção final do local e ajuste do projeto

Interação/colaboração com entidades externas

Fig.1 - Considerações ambientais na seleção de um novo projeto

A International Hydropower Association (www.hydropower.org) publicou em Novembro de 2011 um Protocolo de Avaliação de Sustentabilidade para empreendimentos hídricos. A avaliação incide sobre as vertentes económica, financeira, social e ambiental do empreendimento, analisando entre outros: o impacte sobre a biodiversidade e espécies invasoras, erosão e sedimentação, resíduos, ruído e qualidade do ar, preparação da albufeira e enchimento, etc. A EDP está a fazer o estudo da sua aplicação aos novos empreendimentos hídricos, começando pelos reforços de potência de Picote e de Bemposta.

GESTÃO OPERACIONAL

Durante 2012 será publicado, em Portugal, um Manual de avaliação prévia das condicionantes ambientais para apoio à decisão em projetos tipo da **EDP Distribuição**, desenvolvido no âmbito Plano de Promoção do Desempenho Ambiental (PPDA), financiado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE).

Este Manual tem por objetivo desenvolver e implementar um modelo de apoio à decisão, que integre a componente ambiental logo na fase de planeamento, alargando-o à fase de construção e exploração da rede de distribuição. Com a utilização deste Manual prevê-se a antecipação de conflitos em projetos susceptíveis de terem efeitos negativos no ambiente. Estão atualmente em curso 5 projetos piloto que permitirão testar e validar a metodologia proposta.

CONSTRUÇÃO

A construção de um novo centro produtor incorpora o conjunto de medidas de minimização identificado durante a fase de avaliação de impacte ambiental. Para projetos não abrangidos por quadros regulatórios tão exigentes, a EDP tem definidas linhas de orientação internas, que visam, por ordem de importância, evitar, minimizar e restaurar ou recuperar áreas degradadas decorrentes da obra. Durante 2010, mais de 800 estudos de carácter ambiental ocorreram no desenvolvimento, construção e exploração de centros produtores, dos quais a sua maioria em fase de desenvolvimento e projeto.

Boas práticas de construção de parques eólicos e de aproveitamentos hidroelétricos podem ser encontradas em:

- www.edp.pt > sustentabilidade > ambiente > avaliação de impacte
- www.a-nossa-energia.edp.pt > responsabilidade social e ambiente > minimização e compensação de impactes

No final de 2010 estavam em construção 649 MW de energia eólica (480 MW na Europa, 99 MW nos EUA e 70 no Brasil); 941 MW hídrica, em Portugal e 360 MW térmica (central de Pecém, a carvão, pág.35).

Alguns casos de estudo:

Parque Eólico de Tramandaí no Brasil

Com 70 MW de potência instalada, este parque é constituído por 31 torres, distribuídas ao longo de 797,53 ha de terrenos de elevada sensibilidade ecológica, até aqui alvo de enorme pressão urbanística. A sua construção foi acompanhada de uma série de medidas de minimização, nomeadamente com a vedação da área, almejando a preservação das dunas características da região.



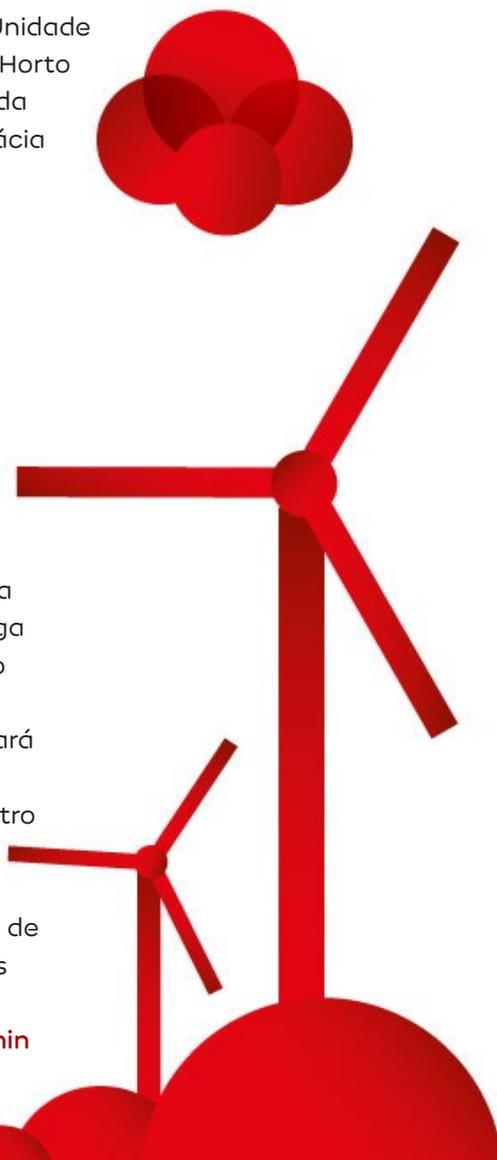
GESTÃO OPERACIONAL

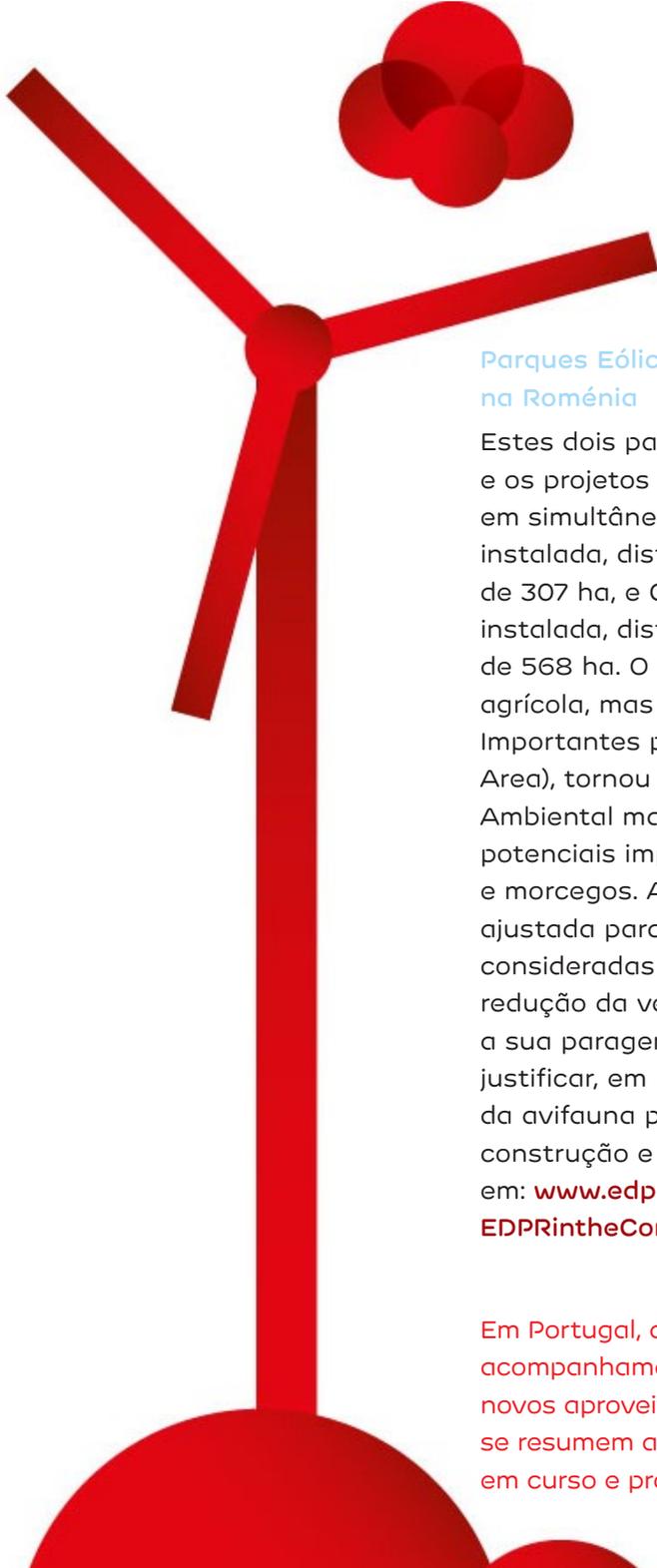
Durante as obras foram definidos planos de resgate e proteção de espécies de fauna sensíveis (tuco-tuco-branco e a lontra longicaudis), ajustada a localização das linhas de distribuição de energia elétrica e transplantadas espécies de flora ameaçadas na região.

A compensação ambiental foi revertida a favor da Unidade de Conservação do Estado de Rio Grande do Sul: O Horto Florestal. Será mantido um plano de monitorização da fauna durante os próximos 4 anos para aferir a eficácia das medidas adotadas.

Parque Eólico de Margonin na Polónia

Este parque é constituído por um total de 120MW de potência instalada, distribuídos por 60 torres com uma proximidade a áreas de conservação superior a 6 km de distância. Exceção feita à linha de distribuição de eletricidade que passará numa área classificada como Rede Natura 2000, numa extensão de 30 Km. Para minimizar estes impactes, as obras pararam durante o período de nidificação, a linha passará pelo corredor de uma outra linha antiga e estará dotada de proteções contra a eletrocussão e a colisão. Localmente, a posição das turbinas foi ajustada, e um conjunto de monitorizações continuará a ser efetuado, nomeadamente considerando os potenciais impactes cumulativos decorrentes de outro parque pertencente à EDP Renováveis: o parque eólico de Pawlowo. Este parque distará 2 km de Margonin. Informações sobre a evolução dos planos de monitorização destes parques pode ser consultadas em: www.edprenovaveis.com/Sustainability/EDPRintheCommunity/PoloniaSustainability/Margonin



A large, stylized red graphic of a wind turbine. It has a vertical tower, three blades extending from a central hub, and a cluster of five overlapping red circles above the hub. At the bottom, there are two large overlapping red circles.

Parques Eólicos de Pestera e Cernavoda na Roménia

Estes dois parques eólicos distam entre si 9 km, e os projetos e construção correram praticamente em simultâneo. Pestera tem 90 MW de potência instalada, distribuídos por 30 torres ao longo de 307 ha, e Cernavoda 138 MW de potência instalada, distribuídos por 46 turbinas ao longo de 568 ha. O terreno é essencialmente de uso agrícola, mas a proximidade entre parques e Áreas Importantes para as Aves (IBA - Important Bird Area), tornou o processo de Avaliação de Impacte Ambiental mais exigente, nomeadamente pelos potenciais impactes cumulativos para a avifauna e morcegos. A localização dos parques foi ajustada para minimizar estes impactes, e foram consideradas medidas de minimização, como a redução da velocidade das turbinas, ou mesmo a sua paragem temporária caso se venha a justificar, em períodos migratórios. A monitorização da avifauna prolongar-se-á após a fase de construção e os resultados serão disponibilizados em: www.edprenovaveis.com/Sustainability/EDPRintheCommunity/RomaniaSustainability

Em Portugal, a EDP tem disponível um site para acompanhamento dos trabalhos associados aos novos aproveitamentos hidroelétricos, onde se resumem as medidas de carácter ambiental em curso e previstas: www.a-nossa-energia.edp.pt

GESTÃO OPERACIONAL

OPERAÇÃO

No conjunto global das atividades do Grupo, todos os centros produtores têm licença ambiental para operar, revista com a periodicidade imposta pelos quadros regulamentares dos diferentes países. Estas licenças são garantidas pelo cumprimento de um conjunto de requisitos de cariz ambiental assegurados por cada instalação e verificados por entidades externas, ao abrigo dos sistemas de gestão ambiental certificados. Em fase de exploração, os ecossistemas circundantes dos novos centros produtores são alvo de monitorização permanente e, sempre que se justifique, estas medidas são complementadas com compensações ambientais.

GESTÃO E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

O Grupo **EDP** tem certificado pela ISO 14001:2004 um sistema de gestão ambiental corporativo das políticas ambientais e dos planos estratégicos de ambiente, da informação ambiental e do desempenho ambiental das organizações do Grupo. Este sistema permite uma articulação entre as políticas corporativas e as práticas operacionais ajustadas às diferentes realidades da empresa. A certificação de sistemas de gestão ambiental tem vindo a ser fomentada dentro do Grupo e a biodiversidade é um dos aspetos considerados na identificação de impactes ambientais significativos.



Sempre que se justifique, são definidos planos de ação de melhoria contínua, no sentido da sua minimização.

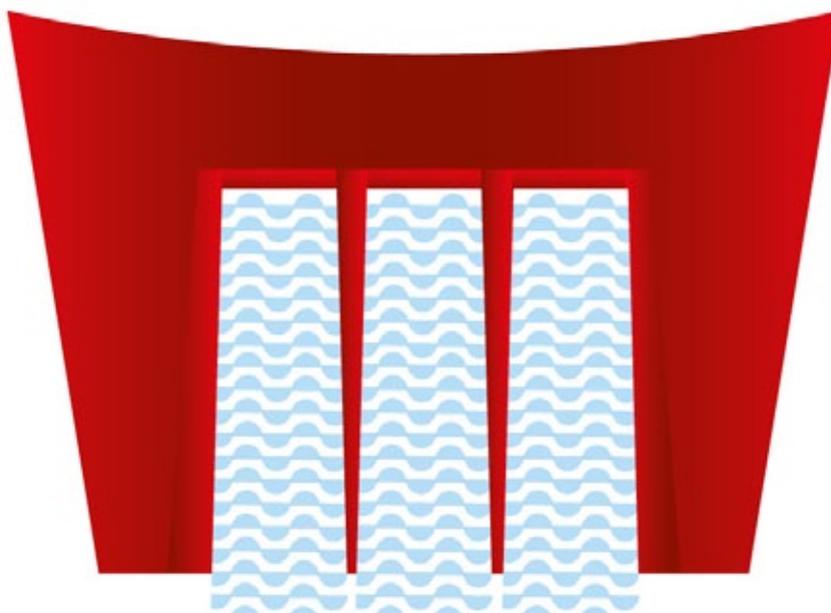
No final de 2010, 69% da atividade de produção de energia elétrica, 100% da atividade de distribuição de gás e 2,8% da atividade de distribuição do Grupo **EDP** eram certificados pela ISO 14001:2004. A **EDP** tem ainda, 28% da sua potência instalada com o registo Europeu EMAS - Eco-Management and Audit Scheme. Internamente, a **EDP** tem implementado um Sistema de Informação de Sustentabilidade assente numa plataforma informática, para recolha e consolidação de informação necessária ao controlo de gestão ambiental e de sustentabilidade, tendo por base os indicadores dos standards publicados pela GRI - Global Reporting Initiative.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A **EDP** constituiu em 2009 garantias financeiras que permitem à empresa assumir a responsabilidade ambiental pelas medidas preventivas e de reparação de danos causados ao ambiente, nomeadamente à biodiversidade, água e solo, antecipando-se ao estipulado na nova Diretiva de Responsabilidade Ambiental.

GESTÃO OPERACIONAL

Dadas as dificuldades conhecidas para o aparecimento de produtos seguráveis (falta de dados, falta de experiência, custos, etc.), a **EDP** participa, voluntariamente desde 2008, na avaliação dos riscos ambientais das suas infraestruturas, de modo a adquirir experiência e contribuir para a melhoria e/ou desenvolvimento dos guias interpretativos nacionais previstos na Diretiva. Destaca-se em Espanha o desenvolvimento de uma avaliação de risco ambiental para as centrais de Soto, Castejon e La Barca, que incluem uma valoração dos danos ambientais de acordo com os ecossistemas afetados por eventuais danos para cada cenário de risco. O objetivo é determinar o estado base dos habitats e estabelecer as práticas de gestão e minimização dos riscos necessários para evitar a sua afetação, tanto em fase de exploração, como perante uma eventual emergência ambiental. Estas centrais utilizaram, para tais levantamentos, os inventários oficiais da fauna e flora das comunidades autónomas e outros documentos descritivos daqueles lugares, catalogados como Lugares de Interesse Comunitário (LIC). Para 2011, está previsto concluir os inventários da central hidroelétrica de Tanes, que permitirá estabelecer uma metodologia única para todas as restantes centrais hidroelétricas, assim como de duas centrais de resíduos, a Sinova e a Bioener. Todos estes estudos incluirão trabalhos de campo complementares e serão disponibilizados publicamente.



CAUDAL ECOLÓGICO

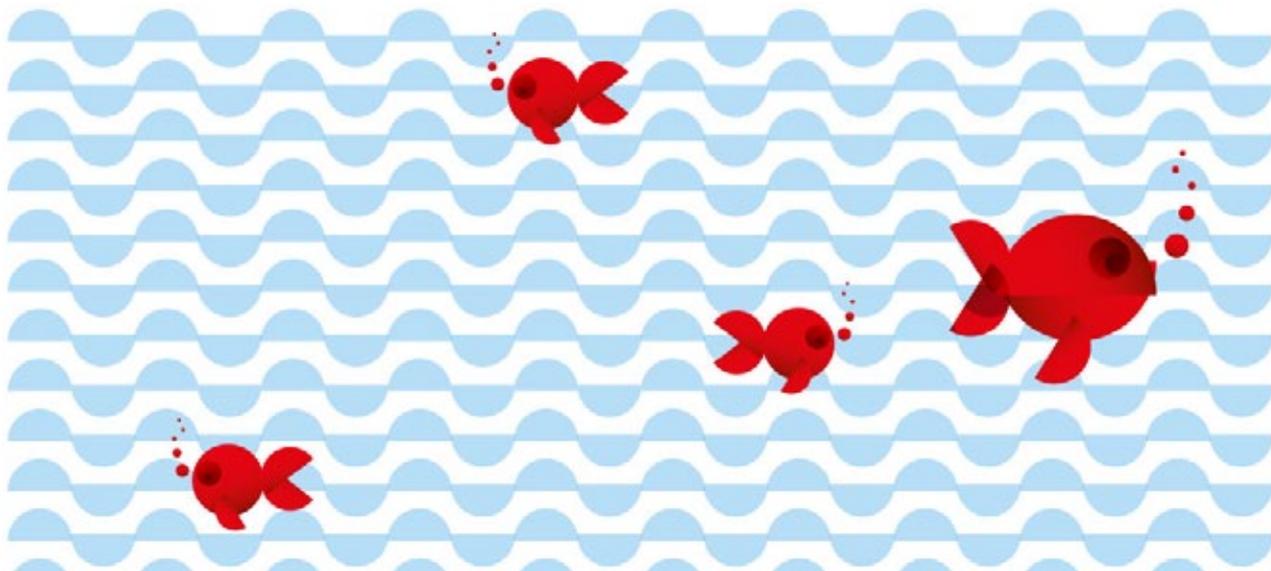
O caudal ecológico pode ser caracterizado como o caudal mínimo necessário a manter num curso de água onde foi implantada uma infraestrutura de represamento (barragem ou açude), e tem como objetivo assegurar a conservação e a proteção dos ecossistemas de jusante. A libertação de caudal ecológico assume particular relevância nos aproveitamentos de albufeira, comparativamente com os de fio-de-água, porque nestes, devido à reduzida ou nula capacidade de armazenamento, é mantido um caudal no curso de água resultante do funcionamento dos grupos geradores.

GESTÃO OPERACIONAL

Em Portugal, a **EDP Produção** explora vários aproveitamentos hidroelétricos cujas barragens não dispõem de dispositivos de libertação de caudal ecológico, porque não foram previstos nos respetivos projetos, que, em alguns casos têm mais de 50 anos, ou dispõem de dispositivos com capacidade limitada.

Está em curso um plano de implementação de regimes de caudal ecológico em todos os aproveitamentos de albufeira, conforme acordado com a autoridade competente. Atualmente está em curso a alteração dos dispositivos de libertação de caudal ecológico nas barragens de Fronhas e do Alto Rabagão.

Em Espanha, 100% das centrais hidroelétricas têm caudal ecológico, estando atualmente a ser revistos no âmbito da Diretiva Quadro da Água.





Nos últimos anos, foram sendo construídas novas passagens de peixes nos aproveitamentos já em exploração, quer por iniciativa própria (como os casos de Proaza e Priañes, em Espanha) como através de acordos estabelecidos com as autoridades competentes, como Furacon e Soto. Nestes últimos casos, a obra ficou a cargo da administração e a **HC Energía** garante a passagem de caudal para o seu bom funcionamento em contínuo.

No Brasil, as novas centrais hidroelétricas de Peixe Angical (a montante) e do Lajeado (a jusante) mantêm estudos de monitorização nas respetivas escadas de peixes. Atualmente, a escada no Lajeado encontra-se fechada, por recomendação do Instituto Natureza do Tocantins, até que sejam concluídos os estudos relacionados com a ictiofauna, que incidem no trecho entre Peixe Angical e Lajeado. Em Peixe Angical, a monitorização do funcionamento da escada incide preferencialmente nos movimentos descendentes dos peixes e esperam-se conclusões em 2012.

GESTÃO OPERACIONAL

REDES ELÉTRICAS

A atividade de distribuição de linhas elétricas exige a manutenção de uma faixa de segurança para proteção das linhas, resultando, em inúmeras situações, em intervenções periódicas na vegetação que se encontra nessas faixas.

Nos últimos anos, esta atividade tem vindo a merecer uma atenção crescente, estando em curso nas três empresas de distribuição iniciativas para minimizar os impactes ambientais decorrentes destas intervenções:



EDP Distribuição: Em 2012 será publicado o Manual de Gestão Sustentável de Faixas de Proteção da Rede de Distribuição de Energia Elétrica, apoiado financeiramente pela ERSE. Este projeto está a decorrer em parceria com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com o Instituto Superior Técnico e com a Florasul, acompanhados pela Autoridade Florestal Nacional e pelo Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Até ao final de 2011 terminarão 30 casos piloto em curso dentro e fora de áreas com estatuto de proteção da natureza, num total de aproximadamente 562 ha intervencionados, de forma a validar as ações de gestão propostas no Guia, assim como monitorizar os ganhos de biodiversidade obtidos. Encontra-se igualmente em fase final de elaboração o Manual de Boas Práticas para Intervenção nas Faixas de Gestão de Combustível da Rede Secundária, criadas com o objetivo de diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios, protegendo simultaneamente as linhas elétricas.



Este Manual tem como objetivo definir um conjunto de linhas de orientação que garantam o cumprimento da regulamentação portuguesa, a par com a proteção da biodiversidade dos lugares.

GESTÃO OPERACIONAL

EDP no Brasil: Mantém-se o Convénio de Cooperação Técnica com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal - IDAF, o qual estabelece critérios para intervenções nas faixas de proteção das redes elétricas durante a expansão e manutenção do sistema elétrico da **EDP Escelsa**, garantindo, assim, a minimização do impacto sobre a biodiversidade, além da manutenção segura de 575 km de área de faixa de servidão.

Foi ainda publicado o Guia de Arborização para um correto manuseamento das árvores em áreas urbanas, colocando à disposição tanto para profissionais da área, como de instituições públicas, um conjunto de boas práticas de gestão da vegetação, nomeadamente associada à manutenção da segurança das linhas de distribuição de energia elétrica.

Na **EDP Bandeirante** estão estabelecidos protocolos com algumas Câmaras Municipais, os quais visam promover a biodiversidade urbana, através de incentivos à produção de mudas nos viveiros municipais, para posterior arborização dos municípios.



HC Energía: No âmbito do convénio de colaboração com a Área de Ingeniería Agroforestal (Departamento de Biología de Organismos e Sistemas da Universidade de Oviedo), foi desenvolvido o Manual Integral para a Atividade de Corte, Poda e Desmatagem, nas zonas de servidão das linhas elétricas da **HC Energía**.

O objetivo é definir um conjunto de boas práticas de manutenção destas faixas, garantindo a minimização dos impactos no ambiente natural, nomeadamente:

- O desbaste, garantindo a não exposição de solo para minimização dos riscos de erosão;
- O uso controlado de fitocidas, aplicados exclusivamente em espécies invasoras e nunca na proximidade de cursos de água, plantações agrícolas e em espaços naturais com estatuto de proteção;
- O respeito pela vegetação autótone, procedendo a podas especializadas de forma a garantir a distância de segurança, sem prejuízo da biodiversidade local.



GESTÃO OPERACIONAL

COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

O processo de avaliação de impacto ambiental de um novo projeto pode incluir medidas de compensação, complementares às medidas de minimização definidas pelas autoridades competentes.

Em Portugal, todos os novos aproveitamentos hidroelétricos têm medidas de compensação associadas, sintetizadas na tabela seguinte.

Informação mais detalhada sobre a evolução destes projetos pode ser consultada em www.a-nossa-energia.edp.pt



MEDIDAS DE COMPENSAÇÃO DA PERDA DE BIODIVERSIDADE DOS NOVOS APROVEITAMENTOS HIDROELÉTRICOS EM PORTUGAL

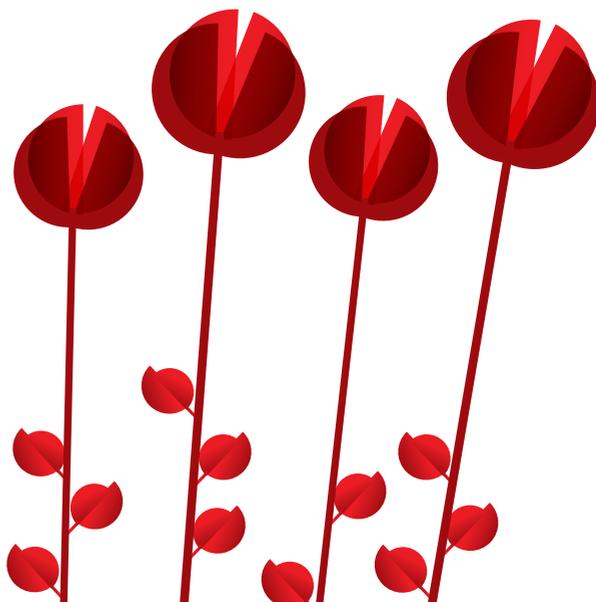
NOVOS APROVEITAMENTOS	PRINCIPAIS MEDIDAS COMPENSATÓRIAS PREVISTAS
Baixo Sabor	<p>Criação de um habitat de Compensação na Ribeira da Vilarixa</p> <p>Valorização e recuperação de habitats de ribeiras afluentes</p> <p>Valorização do corredor ripícola no médio e alto Sabor e rio Maçãs</p> <p>Proteção de valorização de habitats prioritários</p> <p>Recuperação e criação de abrigos e habitats para quirópteros</p> <p>Programas de conservação da Lontra, da Toupeira de água, do Lobo ibérico</p> <p>Programa de proteção e valorização da avifauna rupícola no nordeste transmontano</p> <p>Programa de proteção e valorização de répteis, anfíbios e invertebrados, no vale do Sabor</p> <p>Criação de um Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação animal</p>
Foz Tua	<p>Manutenção da vegetação ribeirinha a jusante da barragem</p> <p>Melhorar e restaurar as condições naturais dos rios Tua e Tinhela</p> <p>Incremento da conectividade fluvial no Douro médio e inferior.</p> <p>Criação de zonas de desova nos principais afluentes do Tâmega</p> <p>Recuperação/valorização de habitats</p>
Fridão	<p>Recuperação de florestas naturais e semi-naturais e criação de Reserva Integral</p> <p>Criação de abrigos artificiais para quirópteros</p> <p>Programa de conservação de invertebrados</p>
Venda Nova III e Salamonde II	<p>Controlo e monitorização da Acácia Dealbata</p> <p>Restauro e monitorização de habitats do tipo "bosque misto", "matos higroturfosos" e "galeria ripícola", preferencialmente in-situ.</p> <p>Promoção do contínuo fluvial;</p> <p>Potenciação / Promoção dos habitats ribeirinhos;</p> <p>Plano de translocação da ictiofauna;</p> <p>Controlo de espécies aquícolas invasoras;</p> <p>Restauro de bosques mediterrânicos;</p> <p>Criação de locais de alimentação para cegonha-preta;</p> <p>Criação de abrigos de quirópteros</p>
Alvito	<p>Criação de abrigos de quirópteros</p>

GESTÃO OPERACIONAL

Mantém-se igualmente em vigor a parceria estabelecida voluntariamente com o CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, para assessoria científica de todo o processo, de modo a maximizar a eficácia ecológica das medidas a implementar no terreno.

Complementarmente a estas medidas, para muitos dos projetos a **EDP** fica ainda obrigada a proceder a uma compensação financeira anual, pela perda de valores naturais e sua preservação. No caso dos novos aproveitamentos hidroelétricos do Baixo Sabor e de Foz Tua, a **EDP** contribui para um Fundo para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade, num total de 3% do valor líquido anual médio de produção, estimado num valor médio de 800 mil euros/ano. A primeira contribuição é efetuada logo no primeiro ano de construção.

No Brasil, a compensação financeira é também uma prática instituída complementar, destacando-se recentemente a nova central termoelétrica do Pecém:





Pecém I

A Central Termolétrica Porto do Pecém I faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal Brasileiro e tem como objetivo responder ao aumento do consumo de energia elétrica na região nordeste. Tendo como base de funcionamento o carvão mineral, esta central contribuirá para assegurar a segurança da oferta de eletricidade no país. A área do terreno destinada ao empreendimento é de 349 ha, dos quais apenas 70 ha são diretamente afetados pelas infraestruturas da central. As considerações ambientais são uma grande preocupação da empresa, que tem previsto investimentos na ordem dos 30% do total do orçamento, em equipamentos de controle ambiental, nomeadamente emissões e resíduos. Com 720 MW de potência instalada⁽¹⁾, a sua entrada em operação está prevista para 2012.

Medidas Compensatórias: Do conjunto de medidas implementadas, destaca-se a doação de 120.000 mudas de espécies nativas da região e de recursos financeiros equivalentes a 0,5% do custo total do empreendimento para a melhoria de Unidades de Conservação já existentes.

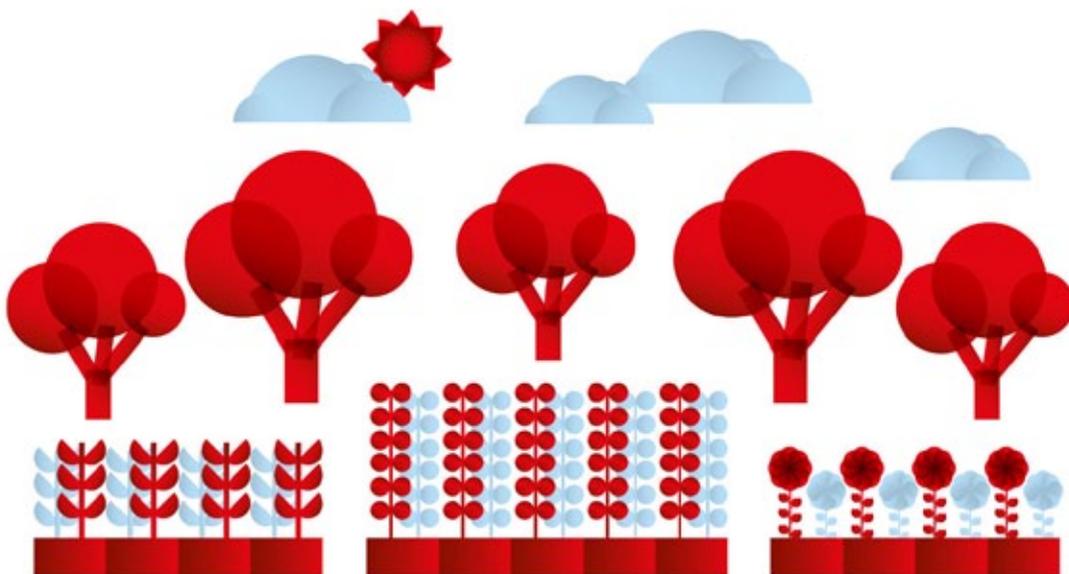
Foram beneficiados: Parque Estadual Sítio Fundão; Parque Ecológico do Cocó; Estação Ecológica do Pecém; e Área de Proteção Ambiental Serra de Baturité.

Monitorização Ambiental: O empreendimento adotou 17 Programas Monitorização Ambiental com ações que incluem, entre outras, a recuperação de áreas degradadas, a monitorização da fauna, ruído, qualidade do ar e água. Alguns programas também focam aspetos socioeconómicos do município de São Gonçalo do Amarante, como o Plano de Adequação da Estrutura Urbana e o de Capacitação Técnica e Aproveitamento da Mão de Obra Local.

⁽¹⁾ Central desenvolvida em parceria com a MPX, correspondendo a potência instalada EDP a 360 MW (EBITDA)

GESTÃO OPERACIONAL

Ainda durante 2010, as ações de reflorestamento e de recuperação de áreas degradadas foram realizadas essencialmente associadas à atividade de produção. Nas centrais hidroelétricas de Mimoso, Paraíso, São João I e II e Coxim, as áreas restauradas somam 115 hectares, enquanto que em UHE Peixe Angical as áreas de reflorestamento convencional, enriquecimento e regeneração somam 247 hectares. Na Investco, houve manutenção das áreas anteriormente recuperadas (cerca de 90 hectares), e reflorestadas (em torno de 380 hectares).



O programa foi praticamente finalizado em 2009, sendo que em 2011 haverá o reflorestamento de aproximadamente 6 hectares. Na distribuidora EDP Escelsa, foram reflorestados 3,73 hectares.

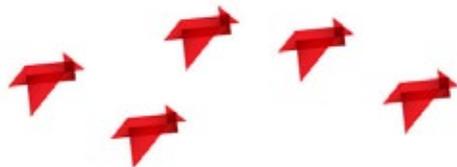


DESMANTELAMENTO E REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

A EDP possui atualmente uma central termoelétrica (cogeração) em fase de desativação: A Central do Barreiro, em Portugal.

Situada no estuário do Tejo, esta central localiza-se numa zona industrial, cujo proprietário é a Administração do Porto de Lisboa, que pretende manter algumas das estruturas existentes.

O Plano de desativação foi aprovado no início de 2011 e inclui a requalificação ambiental, constituída por duas atividades principais: a descontaminação de solos (remoção de solos nas áreas em que foi identificada contaminação) e a recuperação paisagística (reposição das condições iniciais do terreno após a fase de obra). Está ainda contemplado um período de monitorização ambiental após a conclusão das operações de requalificação.



40 APOIO À SOCIEDADE

- 40 CÁTEDRA EDP BIODIVERSIDADE
- 40 FUNDO EDP PARA A BIODIVERSIDADE
- 48 VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS
- 50 REINTRODUÇÃO DA ÁGUA PESQUEIRA EM PORTUGAL
- 52 ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL
- 53 BROWSEDP – SHARING KNOWLEDGE WITH SOCIETY
- 54 FILEPLACE – PLATAFORMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA
- 54 2010 ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE



APOIO À SOCIEDADE

APOIO À SOCIEDADE

CÁTEDRA EDP BIODIVERSIDADE

Durante 2010 foi concluída a criação da Cátedra “**EDP-Biodiversidade**”, encerrando o processo de seleção do candidato, com recurso a um júri internacional e independente. Durante 2011 serão definidos, em maior detalhe, os projetos a desenvolver em temas de interesse mútuo para a **EDP** e para a Universidade do Porto.

FUNDO EDP PARA A BIODIVERSIDADE

Até ao final de 2010, a **EDP** já afetou dois milhões de euros, dos 2.5 milhões de euros assumidos em 2007. O objetivo é contribuir para aprofundar o conhecimento científico e promover a melhoria dos ecossistemas naturais, privilegiando os domínios mais relevantes para o desenvolvimento das atividades da empresa, nas regiões onde opera.

Um dos critérios de seleção dos projetos assenta no número de parceiros técnico-científicos envolvidos, promovendo-se o diálogo e a partilha de conhecimentos, assim como práticas colaborativas entre diferentes instituições. Ao todo, participam nos projetos apoiados pelo Fundo **EDP** para a Biodiversidade as seguintes instituições:

1. Movimento locais e regionais do Sisão



2. Atlas briófitas



3. Conservação da Lampreia-de-rio e Lampreia-de-riacho



4. Reserva da Faia Brava



5. Conservação da Biodiversidade dos Charcos temporários



6. Conservação e valorização da flora endémica ameaçada em Portugal



7. Atlas Aves Invernantes e Migradoras de Portugal



8. Caracterização do património genético Aplicação ao Salgueiro branco



9. Cultivos Yerbas i Saberes Terras de Miranda



10. Findkelapas florestas do fundo do mar



APOIO À SOCIEDADE

2008

PROJETO	OBJETIVO
Projeto Life Estepárias ⁽¹⁾	Promover a conservação na região do Baixo Alentejo de três aves estepárias ameaçadas: Abetarda; Sisão; Peneireiro das Torres
Movimentos Locais e Regionais do Sisão	Elaboração de uma carta de risco de colisão com linhas aéreas de distribuição de energia para o Sisão, na região do Alentejo
Atlas das Briófitas	Elaboração da Lista Vermelha dos Briófitos de Portugal e identificação das áreas territoriais prioritárias para a sua conservação
Plano Nacional de Conservação da Lampreia-de-rio e Lampreia-de-riacho	Elaboração de um Plano Nacional de Conservação para as duas espécies

⁽¹⁾ Projeto cofinanciado pela Programa LIFE – Natureza da Comissão Europeia. Apenas a monitorização é apoiada pelo Fundo de Biodiversidade. A candidatura ao programa Life é anterior à abertura de candidaturas



RELATÓRIO DE PROGRESSOS	CONCLUSÃO
<p>Foram já efetuadas as correções em 21 km de linhas na ZPE de Castro Verde, continuando-se com a introdução de novas tecnologias de sinalização anti-colisão. Decorrente da monitorização em 22,5 km, os resultados preliminares indicam que os sinalizadores do tipo Bird Flight Diverter (BFD) de Espiral Simples têm uma eficácia muito reduzida para a Abetarda e Sisão. É possível acompanhar o projeto em www.lifeesteparias.pt</p>	2012
<p>Com dois anos de recolha de dados e mais de 70.000 localizações obtidas a partir de 31 sisões rádio-marcados, os dados estão atualmente a ser tratados, podendo destacar-se os seguintes resultados provisórios:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os movimentos estacionais ocorrem à noite, facto que poderá ajudar a explicar a elevada suscetibilidade de colisão com linhas aéreas;• O risco de colisão aumenta durante o período estival.	2011
<p>Em fase final de elaboração, este projeto:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conclui que 45% dos briófitos estão integrados nas espécies ameaçadas;• Já elaborou uma proposta de Lista Vermelha dos Briófitos de Portugal;• Atualizou o conhecimento corológico dos diferentes briófitos selecionados como ameaçados e integrados nesta Lista Vermelha;• Identificou as áreas prioritárias para a conservação das espécies selecionadas e propostas medidas específicas de conservação.	2011
<p>Os resultados preliminares do trabalho apontam para:</p> <ul style="list-style-type: none">• Confirmar o elevado estatuto de ameaça das duas espécies;• Constatar que ocupam uma reduzida área de distribuição em Portugal Continental; <p>Foram ainda definidos critérios e classificadas as linhas de água prioritárias para conservação das duas espécies.</p>	2011

APOIO À SOCIEDADE

2009

PROJETO

OBJETIVO

Reserva Faia Brava

Promover a conservação da natureza, visando a gestão sustentável de uma reserva natural privada, envolvendo as ONG locais e a comunidade em geral.

Conservação da biodiversidade dos charcos temporários

Desenvolvimento de uma rede de microreservas e de um programa educativo de âmbito nacional

Conservação e valorização da flora endémica ameaçada em Portugal

Conservação de espécies de plantas raras e ameaçadas em Portugal e seu aproveitamento, em especial em aplicações medicinais



RELATÓRIO DE PROGRESSOS	CONCLUSÃO
<p>A Reserva Faia Brava foi classificada em dezembro de 2010 como a primeira área protegida privada do país. Estão concluídas todas as ações de recuperação e construção de infraestruturas.</p> <p>As ações de restauro ecológico permitiram até ao momento: a recuperação de 3 km de galerias ripícolas e a recuperação aproximada de 20 ha de parcelas cerealíferas, que apoiam a conservação de populações e recuperação de Perdiz-vermelha e Coelho-bravo.</p> <p>Estão completados 4 inventários (invertebrados, flora, répteis e anfíbios, mamíferos), num total de cerca de 600 espécies identificadas até ao momento.</p>	Dez/2011
<p>Este projeto tem tido divulgação na página web http://sites.google.com/site/charcoscombio/, assim como no projeto educativo "Charcos com Vida" (www.charcoscomvida.org/), com a adesão atual a ultrapassar as 70 entidades.</p> <p>Já foram selecionados os locais para a criação de novas micro-reservas, onde se têm realizado atividades de monitorização e dinamização pedagógica e têm sido efetuados contactos no sentido de formalizar os acordos para a criação destas áreas.</p>	2011
<p>Foram estudadas 12 espécies endémicas, a maioria das quais ameaçadas de extinção, e armazenadas as sementes no Banco de Sementes A.L. Belo Correia.</p> <p>Foram desenvolvidos métodos para multiplicação in vitro e identificadas as condições ótimas de germinação de sementes em 6 espécies.</p> <p>Foi feita a caracterização química e de atividades antifúngica e antioxidante, para várias espécies.</p> <p>Foram iniciados estudos de diversidade genética.</p>	2012

APOIO À SOCIEDADE

2010

PROJETO	OBJETIVO
Atlas Aves Invernantes e Migradoras de Portugal	Promoção do conhecimento quanto à distribuição e abundância relativa de espécies de aves durante o período de migração pós-nupcial e de inverno, em todo o território nacional.
Caracterização do património genético das árvores ribeirinhas autótones: Aplicação ao Salgueiro branco	Promoção da construção de conhecimento ao nível da biodiversidade genética das populações de espécies arbóreas ribeirinhas autótones, contribuindo para o sucesso das ações de conservação e restauro deste tipo de habitats: aplicação a uma espécie endémica, <i>Salix salviifolia</i> .
Cultivos Yerbas i Saberes (...) em Terras de Miranda	Conservar património etnobotânico; Envolver as populações nas ações de gestão e conservação da biodiversidade; Desenvolver espaços de demonstração de gestão e conservação da biodiversidade;
FINDKELP – As florestas do fundo do mar	Promoção do conhecimento das espécies de kelp e das que delas dependem; construção de diretrizes de gestão substanciadas em instrumentos de participação pública; e divulgação científica

⁽¹⁾ Texto em mirandês, nota de tradução: Foram inventariados até ao momento, 233 taxa de plantas vasculares, dos quais 37% correspondem a plantas silvestres e 63% a plantas cultivadas. Registaram-se todas as práticas e saberes tradicionais associados e 353 nomes e termos da nomenclatura local. Já em 2011 foram organizadas várias ações de divulgação e recolhidas sementes de cultivos em risco de desaparecer, posteriormente enviadas para o Banco Português de Germoplasma Vegetal.



RELATÓRIO DE PROGRESSOS	CONCLUSÃO
Está criada uma página web para divulgação do projeto (www.spea.pt/pt/estudo-e-conservacao/censos-de-aves/atlas-aves-invernantes-e-migradoras/); já se conseguiu a colaboração de 170 voluntários, que iniciarão o trabalho de campo em agosto de 2011.	2013
Este projeto encontra-se em fase preparatória, sendo iniciado em outubro de 2011, face à necessidade de ajustar as ações ao ciclo biológico das espécies em estudo, particularmente a fenologia da <i>Salix salviifolia</i> .	2013
Fúrun ambentariados, até hoije, 233 taxa d'árboles i yerbas basculares, de las quales 37% son árboles i yerbas selbaijes i 63 % árboles i yerbas de cultivo. Registrórun-se todas las prácticas i saberes tradicionales asociados i 353 nomes i termos de ls chamadeiros de las tierras. Yá an 2011 fúrun ourganizadas bárias açones de dibulgaçon i arreculhidas semientes de cultibos an risco de zaparecer, apuis ambiadas pa l Banco Pertués de Germoplasma Begetal ⁽¹⁾	2012
Até à data foram conduzidos trabalhos que recorreram a ferramentas de participação comunitária, trabalhos de campo com recurso a mergulho autónomo, vídeo e posicionamento GPS, recolha de material biológico, análise e processos laboratoriais, bem como metodologias de validação estatística. Acompanhe aqui os principais resultados de cada ação www.findkelp.org	2012

Todos estes estudos ficarão disponíveis no Browsedp, www.browsedp.edp.pt (ver página 53).

APOIO À SOCIEDADE

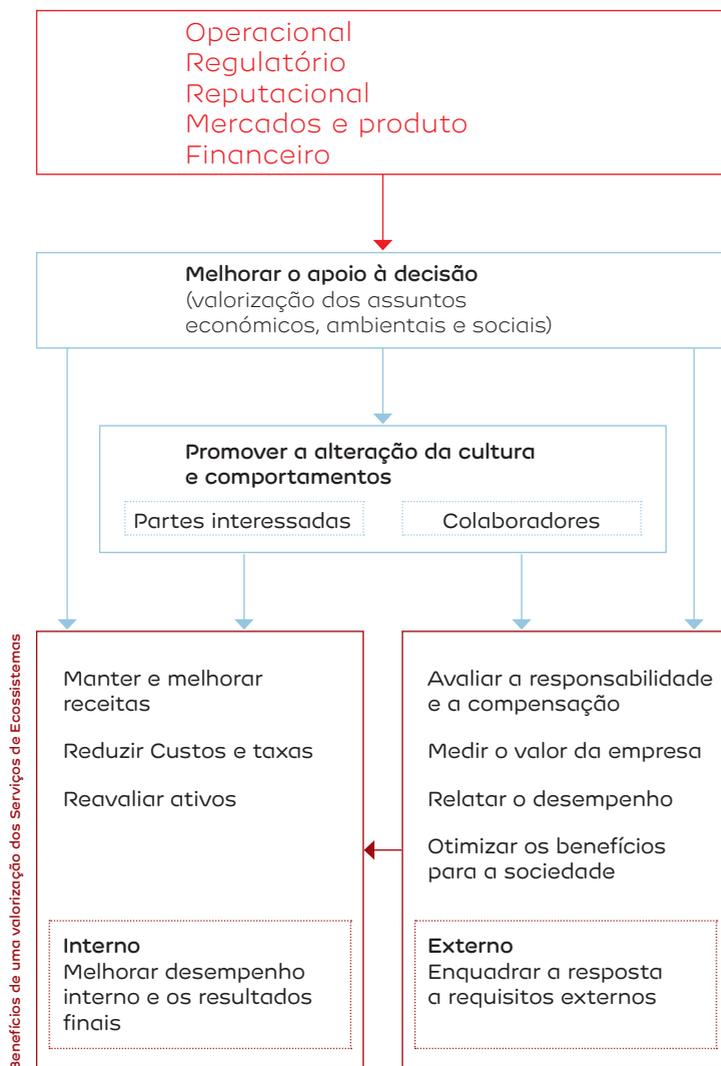
VALORIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS

A **EDP** é membro do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) desde 2004. Esta organização internacional reúne periodicamente cerca de 200 empresas de todo o mundo que, juntas, partilham experiências e refletem sobre o papel e participação do setor privado no caminho para o desenvolvimento sustentável.

Conhecer as dependências atuais e futuras das empresas, face aos diferentes serviços de ecossistema, bem como os seus efeitos sobre os mesmos, pode tornar-se uma vantagem competitiva e, simultaneamente, contribuir para uma maior aproximação a um desenvolvimento sustentável. Neste contexto, a valorização económica dos serviços de ecossistema assume-se como uma importante ferramenta de gestão. No âmbito de uma iniciativa promovida pelo WBCSD, a **EDP** participou na elaboração da publicação "Guide to Corporate Ecosystem Valuation - A framework for improving corporate decision-making", desenvolvendo, com base nesse enquadramento metodológico, um caso de estudo em parceria com o IST, o CIBIO e o CIMO.

A figura seguinte pretende sintetizar a incorporação da valorização de serviços de ecossistema num contexto de gestão empresarial.

Riscos e Oportunidades para o negócio associados aos ecossistemas



Fonte: Guide to Corporate Ecosystem Valuation – A framework for improving corporate decision-making, WBCSD 2011

APOIO À SOCIEDADE

O estudo Valorização da Cascata da Serra da Estrela teve como objetivo estimar o valor económico total dos serviços de ecossistemas providenciados pela bacia onde se situa a cascata da Serra da Estrela, comparando-o com um cenário de inexistência do sistema hidroelétrico. Foram ainda efetuados análises custo-benefício de cenários alternativos de gestão da área de estudo, considerando o risco de incêndio, a maximização das condições de exploração dos aproveitamentos hidroelétricos e a biodiversidade como variáveis a otimizar. Os cenários de gestão foram elaborados obedecendo ao quadro regulamentar vigente, nomeadamente os Planos regionais de Ordenamento Florestal. Este estudo estará disponível no Browsedp até ao final de 2011.

REINTRODUÇÃO DA ÁGUA PESQUEIRA EM PORTUGAL

A EDP decidiu, já em 2011, apoiar um projeto de reintrodução da água peixeira em Portugal, durante 5 anos.





A decisão foi tomada tendo por base os seguintes critérios:

- Trata-se de uma espécie criticamente em perigo segundo o Livro Vermelho dos vertebrados;
- É uma espécie reconhecidamente afetada pelas atividades de produção e distribuição de eletricidade;
- A reintrodução já foi testada com sucesso em Espanha, o que reforça a probabilidade de sucesso do mesmo em Portugal, aumentando o habitat de distribuição da espécie na península ibérica; e
- É uma espécie potencialmente favorável aos habitats criados pelas albufeiras das novas barragens em construção.

PAINEL CONSULTIVO DO PROJETO¹

Estación Biológica de Doñana e fundación Migres - Projeto de Reintrodução de Águia-pesqueira na Andaluzia, Espanha;

University of Gothenburg;

Swedish Society for Nature Conservation;

Swedish Museum of Natural History;

Finnish Museum of Natural History;

ICNB - Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade

CIBIO

¹ Em fase final de formalização

Em Portugal, a Águia-pesqueira ou Guincho (*Pandion haliaetus*), extinguiu-se como reprodutora em 2002, tornando a sua recuperação natural muito improvável. O projeto prevê a colheita de indivíduos em populações dadoras (Suécia e Filândia), onde a espécie não corre risco de extinção e a sua posterior transferência e libertação junto à albufeira do Alqueva, considerada pelos especialistas das diferentes instituições nacionais e internacionais que participam no projeto, como a mais favorável ao restabelecimento de uma população auto-sustentável de Águia-pesqueira.

APOIO À SOCIEDADE

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL

O Projeto - A política de biodiversidade da EDP e o envolvimento da comunidade local assume-se como um programa de diálogo sobre a biodiversidade direcionado às comunidades locais onde a EDP opera. Nesta fase experimental, o projeto cresce no seio da comunidade educativa da região entre o Douro Internacional e o Sabor-Tua, em pleno nordeste transmontano, dotado de uma componente teórica, teórico-prática e prática. Pretende-se comunicar a "Importância da Biodiversidade" ancorada em três vetores principais: o Homem enquanto ser biodependente; as causas da perda de biodiversidade e o que podemos fazer pela biodiversidade. Nesta última dimensão surge a Atividade - Recolher, Germinar, Plantar - como um exemplo do muito que podemos fazer pela biodiversidade, e onde as crianças participam ativamente em todo o ciclo das plantas, desde a recolha de sementes, à germinação nas estufas da EDP e replantação no seu habitat de origem.





BROWSEDP – SHARING KNOWLEDGE WITH SOCIETY

Para facilitar o acesso à informação de cariz ambiental, produzida ou apoiada financeiramente pela EDP, foi desenvolvida uma base de dados – Browsedp – que permite partilhar com a sociedade este conhecimento acumulado. Em www.browsedp.edp.pt estão disponíveis os Estudos de Impacte Ambiental (EIA) mais recentes da empresa, assim como outros tipos de estudos que têm vindo a ser promovidos pela empresa e que são de interesse para a comunidade. Esta base de dados está a ser alargada a todas as empresas do Grupo EDP. O Browsedp permite armazenar e disponibilizar informação de forma sistematizada e simples, nos diferentes países onde opera. Os estudos disponibilizados podem ser de natureza legal (como os EIA) ou voluntária, como os projetos apoiados pelo Fundo EDP para a Biodiversidade ou desenvolvidos no âmbito da iniciativa Business and Biodiversity, por exemplo. Os documentos são apresentados na sua forma integral e na sua língua de origem.



APOIO À SOCIEDADE



FILEPLACE – PLATAFORMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

O FILEPLACE – Plataforma de Cooperação Estratégica é uma plataforma eletrónica desenvolvida pela parceria estabelecida entre a **EDP Distribuição S.A** e FloraSul – Associação de Produtores da Floresta Alentejana, no âmbito dos Planos de Promoção Ambiental, promovidos pela ERSE.

Esta plataforma é utilizada por diversas Instituições, públicas e privadas, para intercâmbio e partilha de informação sobre o território nacional, tendo em vista facilitar a adoção de soluções sustentáveis de gestão e conservação dos recursos naturais.

<https://www.fileplace.org.pt/index.php>

2010 ANO INTERNACIONAL DA BIODIVERSIDADE

Durante o ano de 2010, a **EDP** promoveu e apoiou um conjunto de iniciativas de sensibilização desta temática, nomeadamente:

Sensibilização Interna

- Inquérito interno sobre Biodiversidade – onde se aferiram conceitos associados a esta temática;
- Sessão de Sensibilização, transmitida em direto pelo canal de televisão interno - edp ON, permitindo a todos os colaboradores colocar questões, as quais foram respondidas pelo CAE e pelo Diretor de Sustentabilidade do Grupo.

- Promoção da atividade Dia B – Dia Internacional da Biodiversidade, mobilizando os colaboradores e a comunidade para a atividade e contribuindo para a iniciativa www.biodiversity4all.org



Apoio à Comunidade

- Mecenas do Programa Oficial em Portugal, constituído por um conjunto muito diferenciado de atividades que envolveram a comunidade científica, escolas, universidades e a comunidade em geral.
- Patrocínio da edição do Guia de Campo distribuído a todos os colaboradores EDP que participaram na iniciativa Dia B, em Portugal.
- Programa piloto de envolvimento da comunidade escolar local, na vizinhança dos projetos dos novos aproveitamentos hidroelétricos em Portugal, onde se pretende validar um plano de ação didático que possa servir no futuro à restante comunidade.
- No Brasil, o concurso Arte com Energia mobilizou mais de 1,6 mil crianças na elaboração de trabalhos com o tema "Biodiversidade, quanta vida diferente!". Foram produzidas 130 obras e premiadas 15. A exposição itinerante foi reforçada com a elaboração de jornais, com abordagens sobre conhecimento da biodiversidade, dos biomas brasileiros e da fauna e flora no mundo.

ESTE RELATÓRIO

Todos os dados técnicos e operacionais de caracterização da empresa reportam a dezembro de 2010, tendo sido verificados por uma entidade externa, no âmbito do Relatório e Contas EDP 2010. A **EDP** tem atividades na produção, distribuição e comercialização de energia elétrica e no transporte, distribuição e comercialização de gás. Para efeitos de caracterização de impactes, o âmbito de relato restringe-se à atividade de produção e distribuição de eletricidade. A Informação específica de biodiversidade, nomeadamente os projetos e casos de estudo relatados, são devidamente datados e foram desenvolvidos pela empresa desde 2007.

Edição de Outubro de 2011

Todos os dados técnicos e operacionais de caracterização da empresa reportam a Dezembro de 2010, tendo sido verificados por uma entidade externa, no âmbito do Relatório e Contas EDP 2010.



AGRADECIMENTOS

A EDP agradece a todos os seus parceiros, em particular pelo apoio à elaboração de alguns conteúdos e disponibilização de imagens utilizadas neste relatório.

